

APRESENTAÇÃO

Elton Luiz Aliandro FURLANETTO
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
elafurlanetto@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3633-4497>

Felipe Benicio de LIMA
Universidade Federal de Alagoas
felipebenicio.fb@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5839-0994>

André CARVALHO
Universidade Federal do Paraná
carvalhoandre@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0001-9172-3498>

Entre os dias 1 e 4 de dezembro de 2021, foi realizada, de forma online, a segunda edição do congresso nacional **Movências Interdisciplinares da Utopia – Minuto 2**, que reuniu pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e do exterior para apresentar suas reflexões acerca dos utopismos e distopismos da cultura. O evento contou com palestras, painéis de discussão, apresentações artísticas e sessões de comunicação. Quase todo esse material (com exceção das comunicações) está disponível para acesso gratuito no Youtube, nos canais *Movências Interdisciplinares da Utopia* e *Literatura e Utopia*.

O presente dossiê reúne uma pequena amostra dos estudos, análises, teorizações e diálogos apresentados durante o evento, oferecendo, portanto, uma visão panorâmica das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas dentro desse crescente e cada vez mais relevante campo de investigação denominado Estudos Críticos da Utopia. Há o surgimento e fortalecimento de uma comunidade, cada vez mais crescente, de pessoas interessadas nesses estudos e nossa intenção é aumentar o alcance das reflexões e acolher novas pessoas de diferentes contextos no Brasil e, futuramente, na América Latina. Do mesmo modo que existem Sociedades de Estudos da Utopia nos Estados Unidos e Europa, o objetivo das Movências é projetar um fórum que dialogue com esses outros e sirva para conectar melhor pessoas e ideias.

Os artigos aqui reunidos versam sobre utopias e distopias a partir de diferentes perspectivas, acentuando a vocação interdisciplinar dessa área de estudos e traduzindo o caráter plural do signo da utopia. Se, como quer Lyman Tower

Sargent, em *Utopianism: a very short introduction* (Oxford University Press, 2014), o utopismo é um fenômeno composto por três faces — a saber, a teoria social utópica, as comunidades intencionais e a utopia literária —, é sobre esta última que recai a ênfase da maioria dos textos deste dossiê.

Em que pese a pluralidade anteriormente referida, nos artigos aqui reunidos há que se notar a predominância de análises de obras literárias publicadas no século XXI, tais como *Midnight Robber* (2000), de Nalo Hopkinson, *The Telling* (2000), de Ursula K. Le Guin, e *MaddAddam* (2013), de Margaret Atwood, analisados por Melissa Cristina Silva de Sá; *Atlas de Nuvens* (2004), de David Mitchell, analisado por Felipe Benicio de Lima; *O País das Mulheres* (2010), da nicaraguense Gioconda Belli, que constitui o foco do artigo de Giovanna de Araújo Leite; *Station Eleven* (2014), de Emily St. John Mandel, explorado por Marcelo Cizaurre Guirau em seu artigo sobre ausências e o impasse da imaginação utópica; *As horas vermelhas* (2018), de Leni Zumas, romance analisado por Raffaella Baccolini na conferência de abertura do Minuto 2 e que aqui é apresentado ao público em uma versão revisada e estendida, tanto no original em inglês quanto em sua tradução ao português brasileiro, realizada para suscitar maiores debates sobre o assunto em nosso idioma.

Tal ênfase na contemporaneidade revela, em primeiro lugar, que este século tem sido prolífico em obras com traços utópicos e, principalmente, distópicos; mas, em segundo lugar, como atestam os textos aqui compilados, isso demonstra que pesquisadoras e pesquisadores têm voltado sua atenção a esse *corpus* como uma forma não só de proceder a uma análise literária, refletindo sobre as qualidades estéticas de tais produções, mas também como uma maneira de abordar, direta ou indiretamente, questões prementes em nosso presente histórico — como as desigualdades sociais e de gênero, a crise ecológica, as diversas formas de violência e opressão, bem como os mecanismos de controle que existem (ou poderiam vir a existir) em nossa sociedade.

É importante ressaltar que, como são prova os artigos deste dossiê, independente do recorte temporal ou do enfoque teórico-metodológico, análises e teorizações sobre utopias e distopias trazem para o ato da leitura a dimensão política que constitui um traço fundamental dessas literaturas. Portanto, a criticidade presente nas obras é evidenciada e ao mesmo tempo amplificada na construção do discurso crítico, que faz a mediação entre o mundo do texto e o mundo fora do texto.

Também compõem este dossiê leituras de narrativas publicadas nos anos 1990, como é o caso de *Douceurs du Bercail* (1998), da autora senegalesa Aminata Sow Fall, cujos elementos utópicos e a relação com a utopia enquanto gênero literário

são analisados por Ana Claudia Romano Ribeiro e Gabriela Rodrigues de Oliveira; e de *O doador de memórias* (1993), de Lois Lowry, que é analisado por Léa Evangelista Persicano em comparação com sua adaptação filmica de 2014.

Na seara de trabalhos que exploram o estudo das utopias e distopias em seus entrecruzamentos com outras áreas de conhecimento, o público leitor encontrará aqui o artigo de Ildney Cavalcanti, Marília Leite e Elton Furlanetto, que analisam questões relacionadas à tradução e aos estudos de gênero a partir dos romances *The Cook and the Carpenter* (1973), de June Arnold, *Mulher no Limiar do Tempo* (1976), de Marge Piercy, e *Justiça Ancilar* (2013), de Ann Leckie; a reflexão apresentada por Fabiana Vilaço, a partir de um diálogo conceitual que ela estabelece entre Raymond Williams e Kim Stanley Robinson, sobre a pandemia de covid-19; um estudo sobre o caráter utópico da importância da literatura de autoria feminina no currículo escolar, baseando-se nos princípios de Ernst Bloch, realizado por Hyalle Jayne Silva e Cleusa Barbosa; por fim, temos o artigo sobre as figurações do pós-humano na ficção científica, de autoria de Gabriela Barbosa de Souto.

Enquanto organizadores do dossiê, desejamos que este apanhado de leituras e análises, tão perspicazes quanto inspiradoras, possam oferecer ao público leitor um vislumbre do que tem sido teorizado e produzido a respeito de utopias e distopias, sobretudo no Brasil. Esperamos que os textos aqui reunidos possam suscitar diálogos, reverberando e desdobrando essas discussões em novos e instigantes intercâmbios artísticos, culturais e intelectuais.

Gostaríamos de agradecer às autoras e aos autores pela confiança em publicar seus estudos neste periódico. Estendemos os agradecimentos aos pareceristas *ad hoc* que contribuíram voluntariamente com a cuidadosa avaliação dos manuscritos recebidos e, mais uma vez, reforçamos os agradecimentos ao Setor de Periódicos da Universidade Federal do Paraná, pelo serviço primoroso durante a preparação dos trabalhos para a sua publicação. Além disso, ao editor geral da revista, Alison Roberto Gonçalves, por ter nos concedido este espaço para o dossiê especial ligado ao evento do Minuto 2.